

CARACTERÍSTICAS DE UM BOM PROFESSOR SOB A ÓTICA DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA GERAÇÃO Y

Karine Lima Dantas¹, Ítalo Carlos Soares do Nascimento²

RESUMO

Esta pesquisa objetivou investigar as características do bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y, buscando, portanto, descrever as particularidades da geração Y, representada pelos jovens nascidos entre 1979 e 1990 e advindos de uma época globalizada em que o uso da tecnologia já se era observada com frequência entre os jovens. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, com aplicação de questionário de forma presencial aos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Os resultados apontaram que as características mais importantes, sob a percepção dos discentes, estão relacionadas ao preparo e conhecimento do professor, e na forma de repassar estes conhecimentos de forma sucinta e clara. Os resultados revelaram também que para se considerar “bom professor” o mesmo deve dispor de múltiplos traços e características necessárias ao qual esta nova geração solicita encontrar em um professor. Na busca pelo reconhecimento destes adjetivos pode-se destacar alguns como: dominar o conteúdo, ministrar aulas práticas e competentes, ser claro nas explicações e ser um forte incentivador, mantendo um bom relacionamento com seus alunos.

Palavras-chave: Geração Y. Curso de Ciências Contábeis. Características do Bom Professor.

1 INTRODUÇÃO

Ao início de um novo século, vivenciamos todos os dias mudanças, rodeados de períodos de incertezas e muitos desafios, em especial para os mais jovens. As grandes inovações tecnológicas parecem imediatas, e buscam pessoas capazes de absorver-las e dominá-las com sagacidade.

A velocidade em que a tecnologia se desenvolve é muito superior ao nosso conhecimento, e mais do que isso: a nossa capacidade de compreender e fazer uso pleno dessa evolução. Nesse cenário o desafio da educação e a formação de indivíduos torna-se uma tarefa ainda mais complexa. Preparar indivíduos e formá-los para o futuro é um dos assuntos e tarefas diárias dos docentes, porém, talvez não se saiba de fato como encarar isso. Nessa perspectiva debater sobre o surgimento de novas gerações parece uma boa forma, ou pelo menos mais racional, para se tentar entender e encarar os novos desafios.

O estudo e a rotulagem de diferentes gerações nos alentam, na esperança de encontrar uma reflexão sobre as diferenças entre as pessoas que estão na condução da formação em salas de aula de jovens que diariamente desafiam seus docentes com sua construção de pensamento e comportamento diferentes e muitas vezes incompreensível.

¹ Bacharelanda em Ciências Contábeis pela UFERSA.

² Professor Substituto na UFERSA. Mestrando em Administração e Controladoria pela UFC.

No processo de inovação das bases educacionais, em especial o ensino, algumas questões são abordadas e debatidas como, por exemplo, o reconhecimento de quais as características de um bom professor sob a ótica dos discentes, impulsionando inúmeras pesquisas que foram realizadas ao longo dos anos (LOWMAN, 2007). No entanto, esses tipos de pesquisas já encontram em si mesmas, ânimo para prosseguir, uma vez que o perfil de um bom professor se diferencia de um determinado público para outro (REICHEL; ARNON, 2009). O que seria este bom professor? Na opinião de Cunha (2008), ao retratar o bom professor as características e os atributos que compõem esta ideia são consequências da opinião individual, mas dimensionadas socialmente no espaço e no tempo.

A atual tendência educacional de estimular os processos no estudante, pede uma mudança no papel do professor e a adoção de novas habilidades. Como refere Catarino (2004), não basta apenas transmitir o conteúdo das disciplinas, o papel do professor deve ir buscar estimular a autonomia e a participação dos estudantes no processo de aprendizagem tornando o bom professor aquele que desperta o anseio de seu aluno pelo conhecimento, por aprender e inovar.

Mudanças constantes são percebidas, a vinda do novo milênio e o avanço que a globalização traz a, o que solicita novos pensamentos, condutas e práticas sejam adotadas, e juntamente a elas a chegada de uma nova linha de expectadores, alunos que buscam encontrar nessa nova realidade, o impulso para criar e inovar. Os Millennials ou Geração Y (também conhecidos Nativos Digitais) que se destacam pelas características influenciadas do uso da tecnologia desde a infância, além de acontecimentos que evidenciaram seu desenvolvimento, provocando alterações em suas motivações e maneiras de aprendizagem quando confrontadas às gerações antecedentes (WORLEY, 2011).

A Geração Y, título utilizado para classificar os nascidos entre 1979 e 1990, é centro contínuo de estudos, análises e pressupostos. O interesse em especial por esse grupo de indivíduos, caracteriza-se pela atenção particular de que esse grupo de jovens foram os primeiros a terem se desenvolvido completamente em uma civilização informatizada, com computadores, celulares e toda a gama de acessórios eletrônicos para comunicação, podendo aliar a prática com diversão e estudo. São os primeiros jovens a de fato fazerem uso de um acesso online, onde, internet, telefones celulares e computadores sempre existiram. É quase inacreditável para eles entenderem como o mundo funcionava antes, sem essas ferramentas e sem todo esse aparato tecnológico.

É preciso observar sobre tudo que nem todos os jovens nasceram nas mesmas condições sociais, ou seja, com os mesmos acessos, independências, condições de comunicação e inter-relação de jovens tipificados paragrafo acima. Certamente existem muitas diferenças. O fator comum talvez esteja centrado na Globalização Tecnológica, que tornou avanço muito mais ligeiro e global. O que já explica muito, mas porquê serem intitulados de Y? Simplesmente porque anteriormente existiu uma geração X, o que parece simples demais. Porém, não se engane, não se trata de uma sequência de letras utilizadas para denominar as gerações, existe uma razão maior e vale a pena dedicar-se sobre essas classificações para uma melhor compreensão.

A transformação na educação vem sendo percebida há algum tempo, o que submete a sociedade a repensar sobre quais ações devem ser adotadas para que a mesma se ajuste às novas tendências que a atual realidade traz. A década de noventa marcou o crescente surgimento das IES no Brasil, uma grande demanda na oferta de vagas e cursos, e a perceptível busca e aumento das matrículas. SILVA et al.(2008), fala que no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), sejam públicas ou privadas, pôde-se perceber de forma mais acelerada os impactos que essas transformações trouxeram a este segmento se comparadas a outros tendo em vista que não há como separar, os avanços tecnológicos e científicos do processo educacional, em especial se tratando do ensino superior.

Seguindo esta ideia percebe-se a grande necessidade de que programas universitários não se limitem apenas na transmissão de conhecimentos, mas que passem a focar em elementos mais substanciais tais como, aperfeiçoamento das práticas, das capacidades e dos princípios que gerem a qualificação particular e profissional do educando (OLIVEIRA, 2002). Assim, o papel do docente passa a ter importância fundamental no processo de transmissão e

desenvolvimento, pois, a ele caberá a responsabilidade de conduzir esse processo.

Nesta perspectiva, este trabalho propõe-se responder a seguinte problemática: **Quais características do bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y?** Portanto, o objetivo geral é identificar quais são as qualidades que os alunos da nova geração Y acreditam ser inerentes a um bom professor, tornando o objetivo central do estudo investigar as características do bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y.

A justificativa teórica deste estudo está em contribuir com o avanço do estudo e da discussão sobre o ensino da contabilidade, trazendo reflexões ao meio acadêmico ao se investigar a percepção dos discentes da geração Y sobre as práticas pedagógicas que devem ser adotadas pelo bom professor e quem são estes discentes intitulados de geração Y. Sua justificativa prática, remete em fornecer a estes professores as particularidades mais prestigiadas por esta nova geração de discentes, desta forma, reconhecer a percepção dos discentes sobre os pontos positivos e negativos dos docentes, além de identificar as dificuldades enfrentadas por estes alunos em sala de aula, permitindo ao professor realizar uma autoanálise, na busca de cada vez mais se aperfeiçoar, na prática, docente de preparar e ministrar seus magistérios atendendo os avanços e anseios que esta geração solicita.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

A educação de fato é um elemento essencial e tem ligação direta na formação e desenvolvimento de qualquer nação, fornecendo habilidades para utilizar o conhecimento, com condições de refletir, criticar e criar. Andere e Araújo (2008) salientam que a educação é um meio de aporte para toda sociedade.

Ao passar dos tempos o sistema educacional brasileiro, de forma geral, passou a assimilar a concepção de que ao gerar conhecimento o estudante deveria assumir uma atuação mais passiva de espectador da realidade, enquanto as instituições de ensino e seus docentes se especializariam em serem o veículo das verdades comprovadas na ciência. Marion, (1996) relata que as instituições de ensino são o espaço ideal para a formação do conhecimento, e competência humana.

A Contabilidade que tratada inicialmente apenas como disciplina em alguns cursos, passa a ganhar ainda mais espaço e tornando-se mais tarde um curso específico. Fundada em 1902 a Escola de Comércio Álvares Penteado, pioneira no ensino da Contabilidade no Brasil, onde dali se passou a adotar como atividades as condutas de comércio (NOSSA 1999). O curso Técnico em Contabilidade, criado por meio do Decreto no 20.158/1931, teve por intuito a formar Guarda-livros durante um período de 2 anos, e o curso formadores de Peritos Contadores, com a duração de 3 anos (BRASIL, 1931).

Em 1946, torna-se mais perceptível o reconhecimento da Contabilidade no Brasil. Através do Decreto-Lei 9.295, foi fundada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas na Universidade de São Paulo e criado o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC). Estes fatos contribuíram pontualmente para uma melhor qualidade do ensino da Contabilidade como ciência social e como mecanismo essencial de informação para os usuários, passando a se reconhecer, a importância do profissional contábil no Brasil (SCHMIDT, 2000).

O Decreto nº 20.158, de 1931 traz muitas mudanças para ensino contábil e proporciona um importante passo para a regulamentação da profissão no país, neste período são criados, os cursos técnicos bem como, os cursos de Atuária e de Perito Contador, e o curso superior de Administração e Finanças, tendo a alteração do nome do curso de Perito- Contador para Curso de Contador com o decreto nº 1.535 de 1939. Já o Decreto nº 14.373, tinha como propósito ajustar o sistema educacional com o ensino comercial e oportunizar caminhos para o avanço do curso de contador em nível superior, por meio de mudanças nas práticas (SILVA, 2007).

Sendo assim, a breve narrativa da história da contabilidade leva a compreender as muitas transformações que a história do ensino da contabilidade passou no Brasil, ressaltando de fato a

necessidade atual de se oportunizar ações, eventos ou acontecimentos no ensino da contabilidade onde a diferença entre a teoria e a prática passe a ser preponderantemente reconhecida na graduação, tornando estes o ponto principal, a base e referência da pesquisa (COELHO, 2007).

2.2 CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA GERAÇÃO Y

As pesquisas sobre o ensino superior tem evidenciado cada vez mais a necessidade de mudanças no contexto da atuação e na conduta dos responsáveis diretos deste processo educacional. Desta forma, diversos autores argumentam que desenvolvimento, ou evolução do ensino, necessariamente, deveria passar por uma análise profunda sobre o perfil do docente (GOMES; MARINS, 2004; MASETTO, 2003; PAQUAY et al. 2001).

Citar o ato de ensinar pondera as expectativas dos alunos como todo aquele conjunto de variáveis que torna o ato de aprender e ensinar mais agradável. Na contabilidade as características mais relevantes são aquelas que expõem o perfil de um docente mais atento às necessidades e dificuldades apresentadas pelos alunos em sala de aula. Para Marques (2012), um bom professor traz em si uma opinião mais usual para percepção técnica, que é a característica do adjetivo “bom” onde o mesmo refere-se a um ponto de vista com consideráveis afirmações a respeito das práticas pedagógicas adotadas.

Logo, a capacidade de se relacionar são competências primordiais para o profissional docente, ao lado das práticas didáticas acima citadas. De fato, o relacionamento é estimulado a partir da acessibilidade e da atenção que o professor dedica ao aluno, o que, cria, um incentivo para uma aproximação e viabiliza que esta aconteça sempre que necessário. Assim a ideia do autor preconiza a importância do ensino estar concentrado na aprendizagem, na qual é fundamental que esta ocorra com a máxima de eficiência (STEFANO et al., 2007).

Quadro 1. Características do Bom Professor

Autor/Ano	Características	Estudos
Paulo Freire (1992)	Ter Postura.	Pontua que toda docência exige pesquisa e toda pesquisa exige docência, não há, conforme cita o autor, docência. “[...] verdadeira em cujo processo não se encontre a pesquisa como pergunta, como indagação, como curiosidade, criatividade, assim como não há pesquisa em cujo andamento necessariamente não se aprenda porque se conhece e não se ensina porque se aprende” (FREIRE, 1992, p.192).
Cunha (1994)	Ter Conhecimento	Salienta que o professor nasce em um tempo, num ambiente e, em circunstância que interferem na sua forma atuar e de ser. Seus conhecimentos, práticas e sua vivência são elementos essenciais na formação de sua postura, assim como sua rotina que, associadamente, representam a busca dos valores, elementos que tornam a prática pedagógica se concretizar.
Cataldi (2004)	Bom Profissional	Destaca o bom professor como um profissional reto, tolerante, e conciso em sua didática, que se dispõe a explicar o conteúdo até que o aluno assimile por completo, expressando total interesse pelo aprendizado dos estudantes. a necessidade

Masetto (2003)	Ser Comunicativo	O ponto fundamental das transformações está ligado ao desafio da geração de um cenário educativo favorável para a aprendizagem, no qual o docente juntamente com o aluno se tornam partes principais do mesmo processo, submetendo o profissional docente a realinhar suas ideias e condutas, possibilitando que os alunos usufruam por completo dos benefícios e da capacidade de contribuição do docente na intenção de tornar a ação educativa mais prazerosa e eficaz.
Paguay et. al. (2001)	Ser inovador	Propõem que, o docente possui a capacidade de simplificar o processo educacional, interligando o dia a dia do aluno ao que é repassado em sala de aula, bem como ações que tragam de fato algo de moderno ao ensino e a rotina educacional, agregando novos saberes.
Masetto (2003)	Ser Claro e Objetivo	A educação além de arte, retrata a necessidade do avanço do ensino e da prática dos alunos. Ele também chama a atenção para que este detenha algumas atribuições, tais como: usufruir de recursos mais tecnológicos; ser claro e objetivo ao ministrar a disciplina; justifique o porquê de a disciplina ser tão importante para a formação; planejar e expor as aulas de maneira que desperte nos alunos o gosto por participar e aprender.

Fonte: elaborado pela autora.

Assim como os novos tempos obrigam que os docentes se modernizem, também se faz necessário o reconhecimento destes profissionais reconheçam a nova geração que está surgindo. A Denominada Geração Y traz consigo características advindas da evolução tecnológica e da sede de aprender, na prática o que é abordado em sala de aula. Nessa busca de caracterizar os adjetivos do bom professor pela ótica dos discentes da Geração Y do curso de Ciências Contábeis, pesquisas como a de Nogueira et al. (2012), e Mainart e Santos (2010) evidenciam, que a Geração Y preza pela busca de uma vivência mais harmoniosa entre o docente e discente, e ressaltam a importância destes docentes estarem em permanente transformação, e muito atentos para detectar e definir as expectativas que seus alunos trazem. Sendo assim, é fundamental que o docente procure ao máximo desafiar os participantes desta geração, buscando nele o despertar pelo aprendizado, senão, os mesmos não encontrarão nenhuma dificuldade de abandonar aquela, ou qualquer outra disciplina, pois, o fracasso, em sua opinião, não será culpa dele. Segundo Oliveira (2010 p.26) “há mais informação publicada na internet em uma semana do que todo o conteúdo gerado até o século XIX”. É possível observar a rapidez da chegada dos avanços tecnológicos e a urgência em se criar informações para repassá-las.

Santana e Rausch (2013), relatam que nos mais variados cursos de graduação, existem uma diversidade enorme de profissionais das mais variadas áreas, que iniciam suas carreiras sem a menor experiência do que seja ensinar e aprender. Assim, esses mesmos docentes findam firmando o ato de ensinar na forma de “experimentos”. Já Oro et al. (2013) analisando os atributos que particularizam os “bons professores” para os discentes do curso de Ciências Contábeis, através dos resultados evidenciaram que para os alunos o “bom professor” é aquele que tem clareza ao ministrar a aula, é dinâmico, empolgado, sucinto, e atento às dificuldades de cada aluno.

Por fim, Mainart e Santos (2010) frisam o quão é importante os docentes estarem habilitados às novas tecnologias na sala de aula, estimulando e facilitando a informatização educacional, alicerçando a formação de novas propostas pedagógicas, com base nas carências e particularidades de cada aluno.

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES RELACIONADOS AO TEMA.

Nesta seção serão apresentadas as principais pesquisas empíricas já realizadas, sobre as características do bom professor na percepção dos discentes da geração Y. Na justificativa de reconhecer estes pensamentos, serão abordados estudos de vários pesquisadores. As pesquisas são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2- Estudos Empíricos

Autor/Ano	Objetivo	Resultados
Masetto (2003)	Verificar o nível de exigência de um professor com relação a atitudes fortes e pouco flexíveis em relação às demandas sobre os estudantes seja, em termos de avaliação, ou de cumprimento de demandas diversas, tais como pontualidade, assiduidade, rigor nos trabalhos, dentre outros.	Verificou que ensino de contabilidade necessita estar em consonância com as necessidades sociais, considerando o atual ambiente dinâmico, tecnológico e global, e deste modo, o ensino deve ser melhorado.
Lowman (2004)	Considerar a existência de um conjunto de atributos que delineiem o bom professor.	Desenvolveu um modelo bidimensional de efetividade do ensino universitário no qual indica que a qualidade do ensino resulta da habilidade de um professor universitário em criar tanto um estímulo intelectual quanto de fomentar os relacionamentos interpessoais, aumentando o estímulo, o prazer e o aprendizado autônomo.
Silva (2007)	Identificar os desafios da educação em contabilidade em relação aos conhecimentos e habilidades que dos alunos.	Pontuou a necessidade de as instituições de ensino proporcionar aos alunos não só o conhecimento e habilidades requeridas, mas também uma maneira de aplicar essas competências na prática.
Nogueira et al. (2012)	Destacar que os discentes nascidos na era da tecnologia da informação (TI), a conhecida Geração Y, quando ingressam no ensino superior defronta-se com docentes de gerações anteriores.	Contribuiu com a discussão da diferença de gerações entre docentes e em que as técnicas, competências e habilidades dos professores representam o ponto de partida para a reflexão nos processos de ensinar e de aprender dos discentes de Ciências Contábeis.
Guelfi et al. (2018)	Destacar as características de um bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y.	Os principais achados indicam que os discentes consideram em ordem de importância as seguintes características de seus docentes: conhecimento e domínio de conteúdo; didática clara e preparo; de conteúdo.

Fonte: elaborado pela autora.

Através dos estudos relacionados ao tema desta pesquisa percebe-se a problemática, a lacuna existente entre a nova geração de discentes e suas buscas por uma educação de qualidade, levando ao entendimento e reconhecimento dos docentes proporcionarem a esses estudantes um ensino com características mais condizentes a época que está sendo vivenciada, uma época globalizada e cada vez mais tecnológica que obriga que esses profissionais adotem uma nova maneira de ensinar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se classifica como descritiva, pois, busca descrever e identificar as características e percepção dos discentes, que de acordo com Gil, (2008) a mesma objetiva categorizar as características de algo, para identificar as relações entre as mais diversas variáveis que o estudo traz. No caso deste estudo, delinear o perfil demográfico dos discentes e sumarizar as características que os mesmos valorizam nos docentes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA).

Quanto a problemática que é de investigar as características do bom professor sob a ótica

dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y, o foco se utiliza da abordagem quantitativa, que de acordo com Dantas e Cavalcante (2011) é projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística e se destina a descrever as características de uma determinada situação, buscando medir as hipóteses levantadas.

Para obter resposta para a pergunta (problema) da pesquisa, foi adotada uma pesquisa de campo desenvolvida empiricamente. No qual Gerhardt e Silveira, (2009) indicam se tratar de empírica por que busca oferecer maior realidade para às argumentações, e conhecimentos assimilados com base nas experiências vivenciadas. Logo, espera-se que o uso de dados empíricos agreguem impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática através da experimentação da realidade. Portanto, utilizou-se do levantamento ou *survey*. Segundo Gil, (2008) caracteriza-se pelo questionamento direto das pessoas, e é o tipo de pesquisa que visa determinar informações sobre práticas ou opiniões atuais de uma população específica.

No processo da coleta de dados o instrumento utilizado foi o questionário, aplicado de forma presencial aos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFERSA. O questionário submetido é uma replicação do que foi utilizado na pesquisa de Guelfi et al. (2018). Divide-se em duas partes, onde a primeira aborda dados particulares tais como gênero e idade, e a segunda foca diretamente para pontuar quais características se atribuem a um bom professor.

As respostas estão alinhadas em uma escala de Likert que permite medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do entrevistado com qualquer afirmação proposta, a escala está adaptada de 10 pontos, variando de 1 (menos relevante) até 10 (mais relevante). As 35 assertivas da segunda parte do instrumento estão segregadas em quatro grupos e duas dimensões, conforme proposto por Lowman (2007) e Guelfi et al. (2018), as quais estão expostas no Quadro 2. O instrumento final aplicado é detalhado no Apêndice I.

Quadro 3 – Descrição dos grupos do questionário

Dimensão I "Clareza na apresentação do professor" e "impacto emocional estimulante sobre os alunos"	Grupo 1 Clareza e domínio de conteúdo
	Grupo 2 Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo
Dimensão II "Consciência que o professor tem dos fenômenos interpessoais e de sua habilidade em comunicar-se com os estudantes"	Grupo 3 Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior
	Grupo 4 Atributos pessoais dos docentes

Fonte: adaptado de Lowman (2007) e Guelfi et al. (2018).

O recorte é transversal, na qual duas ou mais amostras de entrevistados e as informações de cada uma delas serão obtidas uma única vez. A origem dos dados é de ordem primária, por se tratar de uma pesquisa com fim específico ou seja, produzidas por um investigador com o objetivo específico de debater o problema que está sendo avaliado (MALHOTRA, 2012). No que tange às amostras a pesquisa se utilizou de amostragem por acessibilidade ou conveniência, onde segundo Malhotra, (2012) neste tipo procura-se obter uma amostra de elementos convenientes. A seleção das parcelas amostrais é deixada em grande parte a cargo do entrevistador, sendo assim, a população empregada nesta pesquisa são selecionadas porque estão prontamente disponíveis.

A população é composta por 380 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UFERSA com matrículas ativas no semestre letivo 2018.2, de acordo com dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). O questionário foi aplicado em sala de aula, presencialmente, e de forma eletrônica, via e-mail, com a obtenção de 117 respostas, sendo que destas, 107 são válidas e 10 não válidas por se tratar de respondentes não pertencentes ao período de nascimento de que à Geração Y faz parte. Para a mensuração de quais respondentes são da Geração Y, foi empregada a definição de Tapscott (1999) e Lipkin (2010), considerando apenas os nascidos entre os anos de 1979 até 1990.

Quanto à análise dos dados, esta pesquisa adotou técnicas da estatística descritiva, que segundo afirmam Sampieri, Collado e Lucio (2006), a primeira tarefa desta técnica é representar os dados, os valores ou os resultados obtidos para cada variante.

Os dados foram tabulados, inicialmente, com o auxílio da ferramenta Google Docs. e, posteriormente, através de planilha Excel. As análises foram feitas através de técnicas da estatística descritiva, com indicação de média, desvio-padrão e variância, sendo processadas com o auxílio do *software* estatístico *Statistic Package for Social Sciencies* (SPSS) – versão 22.0.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A primeira parte do questionário teve como objetivo identificar o perfil dos respondentes da pesquisa, sendo questionado sobre o gênero, à faixa etária e o semestre/período que estão cursando, iniciando pela idade, conforme observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Faixa Etária dos respondentes da pesquisa

Faixa etária	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Até 19 anos	8	7,5
20 a 25 anos	31	29,0
26 a 30 anos	33	30,8
31 a 35 anos	23	21,5
36 a 39 anos	12	11,2
TOTAL	107	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Com relação à faixa etária, verifica-se que o público maior está concentrado na faixa de 26 a 30 anos, representando 30,8% dos discentes; verificando-se também que 29% estão entre 20 a 25 anos; 21,5% entre 31 a 35 anos e apenas 11,2% estão acima dos 36 a 39 anos de idade, demonstrando, portanto, um público jovem. Ressalte-se que, os discentes que estavam acima da faixa etária de 40 anos foram descartados da amostra do estudo, sendo empregada a definição para Geração Y de Tapscott (1999) e Lipkin (2010), considerando apenas os nascidos entre os anos de 1980 até 2000. Logo após, na Tabela 2, é apresentada a distribuição dos discentes por gênero (masculino e feminino).

Tabela 2 – Gênero dos respondentes da pesquisa

Gênero	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Masculino	47	43,9
Feminino	60	56,1
TOTAL	107	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os dados da pesquisa demonstram quanto ao gênero dos discentes, uma predominância do gênero feminino, tendo em vista que dos 107 participantes da pesquisa, 56,1% são do gênero feminino contra 43,9% do gênero masculino. É possível perceber que a situação inverteu-se, mudanças ocorreram no decorrer dos tempos na sociedade, sejam pelos fatos econômicos, sociais ou culturais, fazendo com que portas se abrissem tanto nas universidades, quanto no mercado de trabalho para as mulheres, seja pelas suas conquistas de igualdade perante os homens, ou pelos seus diferenciais exigidos no mercado de trabalho (DEGENHART et al., 2016).

Assim, fica notório um maior ingresso e participação dessas mulheres em diversas áreas, dando a real ideia de que nos últimos anos, a mulher tem cada vez mais se destacando no mercado, em especial no que tange a área contábil, buscando a cada dia seu espaço para evoluir e crescer. Silva (2016) afirma que as várias dificuldades de ingresso da mulher na área contábil são idênticas a qualquer outra área, mas que existiram as precursoras que conquistaram espaço no setor contábil, possibilitando que mais mulheres tivessem a oportunidade de exercer a contabilidade.

4.2 Análise das características de um bom professor

Para realizar a análise das características de um bom professor na visão dos discentes da Geração Y, primeiramente foram calculadas as médias, desvios-padrão e variâncias de cada assertiva, bem como dos quatro grupos do instrumento, segregados nas Tabelas 3 e 4. Na Tabela 3, constam os grupos relacionados a Dimensão I e na Tabela 4 os grupos relacionados a Dimensão II do modelo de Lowman (2007), que também foi aplicado por Guelfi et al. (2018).

Tabela 3 – Análise uni variada das assertivas e dos Grupos da Dimensão I

Grupo	Codificação	Questão	Análises Assertivas			Análises Grupos		
			Média	Desvio-padrão	Variância	Média	Desvio-padrão	Variância
1	Q1.1	Ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando	8,53	1,67	2,87	8,50	1,52	2,34
	Q1.2	Ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando	8,35	1,46	2,13			
	Q1.3	Saber fazer a ligação entre a teoria e a prática	8,52	1,45	2,12			
	Q1.4	Ter domínio do conteúdo que está ensinando	8,63	1,50	2,25			
2	Q2.1	Capacidade de explicar (didático)	8,70	1,38	1,91	8,52	1,37	1,90
	Q2.2	Ser claro nas explicações	8,64	1,40	1,98			
	Q2.3	Vir preparado para todas as aulas (Conteúdo predefinido)	8,32	1,37	1,89			
	Q2.4	Capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo	8,44	1,36	1,85			

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Tabela 3, foi subdividida em grupos, onde no grupo 1, as respostas estão relacionadas ao conhecimento, ou seja, a competência didática que este professor deve dispor a seus alunos e no grupo 2, as respostas perfilam na capacidade ou a clareza que este professor deve obter para repassar sua didática. Já na Tabela 4, observa-se que todas as características apresentaram médias acima de 8, o que demonstra a importância atribuída pelos discentes a cada uma delas.

Verifica-se então, que as características mais relevantes de acordo com a percepção dos discentes, foram as seguintes: capacidade de explicar (8,70) maior média obtida na tabela 3; seguidos das demais, ser claro nas explicações (8,64) e ter domínio do conteúdo que está ensinando (8,63). Este resultado alinha-se aos achados de Nogueira et al. (2012) e Guelfi et al. (2018), que em suas respectivas pesquisas, também demonstraram que o conteúdo e a capacidade de explicar, aparecerem como as principais características indicadas pelos discentes e necessárias para o bom professor.

Neste contexto, Cunha (1992) ressalta que é difícil dividir a imagem do bom professor, pois, vários aspectos se cruzam e certamente se associam na formação da prática pedagógica. Krug (2001) fala que o bom professor deve possuir domínio pedagógico do assunto, ou seja, além de capacidade intelectual sobre conteúdo a ser desenvolvido, é imprescindível saber transmitir o conhecimento aos alunos.

Na análise dos grupos também se observa uma pequena variabilidade das respostas, ou seja, os discentes possuem opinião muito próxima entre eles. Observa-se uma menor média no quesito vir preparado para todas as aulas (8,32) em relação as outras respostas, porém, não tão distantes das demais, o que torna este quesito tão ou igualmente importante.

Na sequência, a tabela 4 nos apresenta os resultados obtidos na análise da Dimensão II, ao qual é segregada no Grupo 3, que busca avaliar o relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior, e do Grupo 4, que avalia os atributos pessoais docentes.

Tabela 4 – Análise univariada das assertivas e dos Grupos da Dimensão *Continua...*

Grupo	Codificação	Questão	Análises Assertivas			Análises Grupos		
			Média	Desvio-padrão	Variância	Média	Desvio-padrão	Variância

	Q3.1	Ter entusiasmo para transmitir o conteúdo	8,26	1,41	1,98			
	Q3.2	Ser dinâmico nas aulas	8,11	1,55	2,42			
	Q3.3	Ser atencioso com os alunos	7,93	1,71	2,93			
	Q3.4	Ser acessível aos alunos	8,24	1,36	1,86			
3	Q3.5	Ser amigável com os alunos	7,64	1,50	2,25	7,79	1,64	2,72
	Q3.6	Ser respeitoso com os alunos	8,50	1,50	2,25			
	Q3.7	Ser compreensivo com os alunos	7,82	1,50	2,26			
	Q3.8	Ser simpático com os alunos	7,28	1,87	3,52			
	Q3.9	Ser dedicado a profissão	8,32	1,45	2,10			
	Q3.10	Ser exigente	7,80	1,64	2,70			
	Q3.11	Ser paciente	7,36	1,79	3,21			
	Q3.12	Ser prestativo	7,53	1,69	2,85			
	Q3.13	Ser desafiador	7,62	1,77	3,14			
	Q3.14	Preparar bem o material utilizado nas aulas	8,36	1,48	2,21			
	Q3.15	Ser culto	6,69	1,85	3,44			
	Q3.16	Ser organizado	7,88	1,55	2,41			
	Q3.17	Dar <i>feedback</i> (retorno) das notas rapidamente	7,52	1,84	3,38			
	Q3.18	Utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula	7,31	1,87	3,49			
	Q3.19	Utilizar o conteúdo da internet (indicar sites, blogs, etc.)	7,88	1,55	2,41			
4	Q2.1	Ter beleza física	2,85	2,22	4,94	5,19	2,27	5,23
	Q2.2	Ser asseado (bem vestido, cabelo penteado, sempre arrumado)	5,40	2,56	6,58			
	Q2.3	Ter tom de voz agradável	5,63	2,28	5,23			
	Q2.4	Ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas	6,91	2,04	4,19			

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Através da Tabela 4, pode-se verificar da maior para a menor nos Grupos 3 e 4 as seguintes médias: 8,50 (ser respeitoso com os alunos) onde os discentes consideram o respeito mútuo entre professor e aluno primordial para um bom relacionamento, seguidas das demais 8,36 (preparar bem o material utilizado nas aulas) onde os alunos consideram também que para (haver) participação e atenção, o conteúdo preparado por este docente tem que ser claro e objetivo; 8,32 (ser dedicado a profissão) em que os alunos apreciam a postura de um docente esforçado e zeloso com a profissão; 8,26 (ter entusiasmo para transmitir o conteúdo) neste quesito os alunos apreciam a didática motivacional aplicada em sala de aula pelo docente; 8,24 (ser acessível aos alunos) estar sempre disposto a atender e sanar as dúvidas; 8,15 (utilizar e-mail para se comunicar com os alunos) e por fim, os alunos destacam como sendo um elemento importante a utilização de recursos mais tecnológicos para uma comunicação mais rápida.

Segundo Costa (1992) as transformações são caracterizadas pela velocidade das evoluções que estas ocorrem, decorrentes das incontáveis explorações no campo científico o que ocasiona um avanço tecnológico. Logo, o corpo docente tem o dever da capacitação de recursos humanos para a área da educação, pois, é o sustentáculo para progresso da sociedade.

Através da análise simultânea verifica-se também nas Tabelas 3 e 4, uma média maior nas afirmações pertencentes ao Grupo 1 (Conhecimento e domínio de conteúdo) em que se se aprecia a prática e vivência docente deste profissional; seguido das assertivas do Grupo 2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo) que cita a forma clara e dominante do

conteúdo ministrado; Já nas assertivas do Grupo 3 (Ser respeitoso com os alunos) os alunos apreciam a sintonia do respeito mútuo, principalmente o respeito do docente para o aluno; e no Grupo 4 (Atributos pessoais dos docentes) quesito que os alunos não identificaram como primordiais na formação das características docentes, levando a crer que este não é um adjetivo levado em consideração, tanto que este recebeu uma menor média e foi a maior diferença dentre todas as respostas perfilando a ideia de que se comparada as demais características, este quesito é o menos relevante se confrontado aos demais. Tais resultados são congruentes aos de Nogueira et al. (2012) e de Guelfi et al. (2018) que mensuram as qualidades para ser um bom professor e quais as competências didáticas necessárias ao docente na percepção dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis. Portanto, os resultados relacionam como as principais qualidades docentes o domínio o conteúdo, formação contínua, clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo. Sobretudo é importante ressaltar que essas características se deram por se tratarem de adjetivos solicitados pela geração Y.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mudanças visíveis e aceleradas fazem parte do contexto atual do ensino superior. Tecnologia, informação e conhecimento se tornaram indissociáveis e preponderantes no processo educacional. Neste cenário estão os dois principais atores – aluno e educador, cabendo a estes o enquadramento da atual realidade. Nesta perspectiva, a presente pesquisa teve por objetivo investigar as características do bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y.

Quanto ao perfil dos acadêmicos que responderam aos questionários pode-se considerar que em sua maioria jovens, representantes fieis da denominada geração Y. Já em relação quanto ao gênero destes respondentes, existe uma proporção similar, sendo que destes 60% foram representados por discentes do gênero feminino e 40% representados por discentes do gênero masculino. Também foram comparados os resultados numéricos dos discentes entre os anos/semestres e constatou-se que ocorrera apenas, uma pequena variação entre si quanto aos resultados.

Destaca-se que os quatro grupos elencados de características docentes pesquisadas obtiveram diferenças entre si. Isto é, para os discentes da Geração Y, as características principais são: Grupo 1 (ter domínio do conteúdo que está ensinando); Grupo 2 (capacidade de explicar e ser claro nas explicações); Grupo 3 (ser respeitoso com o aluno e preparar bem o material) e por fim o Grupo 4 (ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas).

Os resultados se equiparam aos da pesquisa Nogueira et al. (2012) e de Guelfi et al. (2018), onde, observou-se nos resultados como principais características do bom professor a facilidade de fazer os alunos entenderem o conteúdo; a forma que ele explica o conteúdo e o domínio e facilidade de repassar o conhecimento. Logo, percebe-se uma semelhança nos resultados da pesquisa sobre as competências didáticas e pedagógicas que mais são reconhecidas pelos alunos nos processos de ensinar e de aprender.

Entre as características destacadas pelos discentes da geração Y nesta IES, a pesquisa identificou que o domínio do conhecimento, advindo da didática que o docente utiliza para suas aulas foram as mais citadas (Grupo 2) e com menor número de observações foi identificado os atributos do docente (Grupo 4) considerando-se então que tais qualificações não são relevantes para os discentes.

Percebe-se então, que os resultados atingidos através desta pesquisa tomam uma grande importância para as mais diversas ponderações dos docentes, primeiramente por conta da avaliação das peculiaridades dos docentes e, segundo, pelos aspectos característicos dos discentes da Geração Y. Essas diferenças trazem a necessidade do professor estar em constante reciclagem, buscando preencher as buscas de seus alunos. Há de se destacar que os resultados obtidos apontam não só a importância de se dominar a teoria docente, mas também a busca incessante deste docente pelo conhecimento, ou seja, o docente incorpora os saberes por meio da sua formação acadêmica e ao longo da sua vida, inclusive da sua atividade profissional (SLOMSKI; SLOMSKI, 2008). Isso porque estimular intelectualmente e

manter um relacionamento interpessoal com os alunos, exige um repensar constante e a Instituição de Ensino Superior deve atrair professores que sejam capazes de atuar em várias frentes assegurando uma formação sólida ao aluno.

As limitações desta pesquisa dão-se por tratar de uma pesquisa aplicada em uma única IES, não tendo como universalizar as informações, mas como em outras pesquisas semelhantes, os resultados revelam pontos importantes que reforçam a importância da experiência docente e profissional provenientes da prática e do aprendizado como fatores que contribuem para o bom professor. Sendo assim, o saber pedagógico foi o que mais se destacou, corroborando com o resultado da pesquisa de Guelfi et al. (2018).

Por fim, destaca-se a relevância de se explorar ainda mais o assunto para um maior aprofundamento no tema já que ao passar do tempo surgem novos expectadores. Desta forma, sugere-se a realização de outras pesquisas nos mesmos moldes, porém, em públicos diferentes, ou seja, outras graduações ou em outras Instituições de Ensino Superior, sejam elas públicas ou privadas, para uma maior abrangência e haver maior comparabilidade dos resultados.

REFERÊNCIAS

ANDERE, Maria Assaf; ARAUJO, Adriana Maria Procópio de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo. v. 19, n. 48, p. 91 - 102, set./dez. 2008.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/703200>
Acesso em: jan. 2017.

CATALDI, Z.; LAGE, F.J. Un nuevo perfil del profesor universitario. **Revista de informática educativa y medios audiovisuales**, Vol.1(3), pags. 28-33, 2004 ISSN1667-8338.

CATARINO, L. (2004) – **Aprender a pensar**. Referência. Série I, nº 12, p. 45-48.

CUNHA, M. I. (2008) – **O bom professor e a sua prática**. 20ª ed. Campinas: Papirus Editora.

COELHO, C. U. F. Reflexões sobre o ensino de contabilidade: aspectos culturais e metodológicos. **A Revista da Educação Profissional**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, 62-75, jan./abr. 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. O currículo do ensino superior e a construção do conhecimento. **Revista Iglu**, n. 3, p. 9-18, 1992.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática** (3rd ed.). Campinas: Papirus, 1994.

DEGENHART, L.; TURRA, S.; TANIRABIAVATTI, V. Mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos concluintes do curso de ciências contábeis do estado de Santa Catarina. **Revista Contexto**. v. 16, n. 32, p. 77-93, jan./abr. 2016.

FREIRE, Paulo (1992). **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

GOMES, H. M.; MARINS, H. O. **Ação docente educação profissional**. Senac: São Paulo, 2004.

GUELFÍ et al. Ao Mestre com Carinho: o Bom Professor Sob a Ótica dos Discentes de Ciências Contábeis da Geração Y. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Journal of education and Research in Accounting, v.12, n.01 2018 ISSN 1981-8610.

GIL, Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ-COLLADO, C.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

KRUG, H. N. (2001). Ensino reflexivo: uma alternativa para a Prática de Ensino e para a formação profissional em Educação Física. **Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências**. Santa Maria: O Autor, 33-42.

LIPKIN, Nicole A.; PERRYMORE, April. **A Geração Y no trabalho: como lidar com a força de trabalho que influenciará definitivamente a cultura da sua empresa**. Elsevier, 2010.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Bookman Editora, 2012.

MASETTO, M. T. **Competências pedagógica do professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES et al. Atributos de um bom professor: um estudo sobre a percepção dos alunos de ciências contábeis. **Revista Contabilidade e Controladoria**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 4, n. 2, maio/ago. 2012 ISSN 1984-6266.

MAINART et al. A importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem. In: **Anais do Congresso Virtual Brasileiro—Administração** 2010.

MIRANDA et al. Os saberes dos Professores-Referência no Ensino de Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 23, n.59, p. 142-153, 2012.

NOGUEIRA et al. **O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis**. Enfoque: reflexão contábil, v. 31, n. 3, p. 37-52, 2012.

NOSSA, Vancemiro. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Caderno de Estudos**, São Paulo, n. 21, p. 1-20, mai./ago. 1999.

OLIVEIRA, Luciana Rodrigues. A educação superior e o projeto de vida do estudante. **Revista Análise**. São Paulo, ano III, n. 6, agost. 2002. p. 5-12.

OLIVEIRA, S. **Geração Y: o nascimento de uma nova versão de líderes**. São Paulo: Integrare, 2010.

ORO, I. M.; SANTANA, A. G.; RAUSCH, R. B. Os saberes do “Bom Professor” de Ciências Contábeis na compreensão de acadêmicos da Geração Y. **Anais do Encontro de ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade**, Brasília, DF, Brasil, v. 4, 2013.

PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (orgs). **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SEGRETI, João Bosco; SILVA, Glauco Peres da; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**. Edição 30 Anos de Doutorado, p. 19 – 32, Junho 2007.

REICHEL, Nirit; ARNON, Sara. A Multicultural view of the good teacher in Israel. **Teachers and Teaching: theory and practice**. v.15, n. 1, p. 59-85, Feb.2009.

SANTOS, E. A.; MOURA, I. V.; ALMEIDA L. B. Intenção dos alunos em seguir carreira na área de contabilidade sob a perspectiva da teoria do comportamento planejado. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v.12, n. 1, art 4, p. 66-82, jan/mar. 2018.

SILVA, Sandra Maria Cerqueira da **Tetos de vitrais: gênero e raça na contabilidade no Brasil**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SCHMIDT, P. **História do Pensamento Contábil**, Porto Alegre, Globo, 2000.

SLOMSKI, Vilma Geni. Saberes e competências do professor universitário: contribuições para o estudo da prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis do Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 1, n. 1, p. 89-105, 2007.

STEFANO, S. R., ZAMPIER, M. A., CUNICO, L. H. B., ANDRADE, L. B. L. Satisfação dos acadêmicos em relação à disciplina de recursos humanos: um estudo comparativo em três IES do Paraná. **Anais do Encontro Anual da ANPAD**.31 Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

WORLEY, Karen. Education College Students of the Net Generation. **Adult Learning, summer**, v. 22, n. 3, p. 31-39, 2011.

EGNATOFF, William J. Tapscott, D.(1998). Growing Up Digital. The Rise of the Net Generation. New York: McGraw Hill. xii+ 338. ISSN 0-07-063361-4. Web site: www.growingupdigital.com. **Education and Information Technologies**, v. 4, n. 2, p. 203-205, 1999.

Apêndice I – Instrumento de Pesquisa

Analise cada um dos itens (características) e atribua a eles um grau de relevância de 1 a 10 para indicar as características do “Bom Professor”. A classificação das notas deve ser considerada tomando por base que quanto mais perto de 10 estiver a nota dada mais relevante é esta característica, e quanto mais próximo de 1 menos relevante ela é.

	Totalmente irrelevante					Totalmente relevante				
Questionário	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1.1 Ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando										
1.2 Ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando										
1.3 Saber fazer a ligação entre a teoria e a prática										
1.4 Ter domínio do conteúdo que está ensinando										
2.1 Capacidade de explicar (didático)										
2.2 Ser claro nas explicações										
2.3 Vir preparado para todas as aulas (Conteúdo pré-definido)										
2.4 Capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo										
3.1 Ter entusiasmo para transmitir o conteúdo										
3.2 Ser dinâmico nas aulas										
3.4 Ser atencioso com os alunos										
3.5 Ser acessível aos alunos										
3.6 Ser amigável com os alunos										
3.7 Ser respeitoso com os alunos										
3.8 Ser compreensivo com os alunos										
3.9 Ser simpático com os alunos										
3.10 Ser dedicado a profissão										
3.11 Ser exigente										
3.12 Ser paciente										
3.13 Ser prestativo										
3.14 Ser desafiador										
3.15 Preparar bem o material utilizado nas aulas										
3.16 Ser culto										
3.17 Ser organizado										
3.18 Dar Feedback (resposta) das notas rapidamente										
3.19 Utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula										
3.20 Utilizar o conteúdo da internet (indicar sites, blogs, etc.)										
3.21 Utilizar e-mail para se comunicar com os alunos										
3.22 Permitir os alunos utilizar computador na sala de aula (notebooks)										
3.23 Utilizar softwares para dinâmicas (planilhas, softwares)										
4.1 Ter beleza física										
4.2 Ser asseado (bem vestido, cabelo penteado, sempre arrumado)										
4.3 Ter tom de voz agradável										
4.4 Ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas										

Características do Respondente
